

CONTEXTO E POSSIBILIDADES

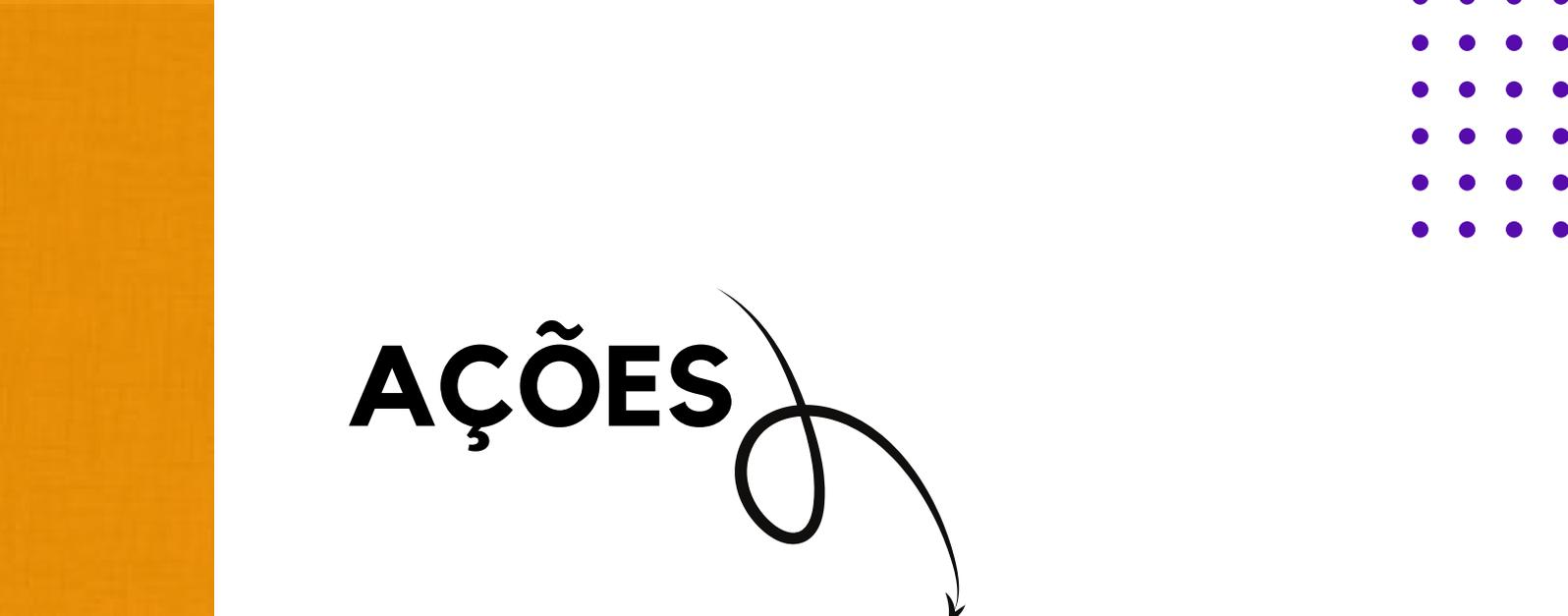
As instituições de ensino superior públicas enfrentam, na atualidade, novas e inúmeras exigências do contexto econômico e social e, precisam, portanto, adotar estratégias de modernização diante dos desafios da sociedade do conhecimento. A gestão socialmente responsável envolve planejamento, execução, acompanhamento, avaliação e socialização de resultados visando atingir metas e objetivos estabelecidos nos marcos regulatórios da instituição. A crescente complexidade das organizações e, especificamente, das Universidades Públicas, têm exigido a introdução de critérios mais sofisticados no processo de gestão que minimizem erros e riscos à tomada de decisão. A incorporação de procedimentos lógicos facilita as decisões. O conhecimento, cada vez maior, de técnicas de intervenção sobre a realidade, tem conduzido as organizações a adotarem modelos mais racionais de administrar os recursos e minimizar os riscos dando maior transparência, eficiência, eficácia e efetividade à gestão. Cabe à universidade adquirir e por em prática competências de planejamento e administrativas, o que exige capacidade de gestão.



A integração das competências – acadêmicas e administrativas - dará sustentação e sobrevivência à universidade no mundo contemporâneo. Práticas obsoletas, burocratas, centralizadoras, dificuldade em adequar-se a um novo contexto de relações sociais em um mundo social e economicamente complexo se constituem em grandes ameaças à vida da organização. Não há mais lugar para um modelo de gestão burocrático, que administra de forma centralizadora e que não consegue perceber as tendências do ensino superior num plano social estadual, nacional e internacional. Administrar uma universidade significa dar autonomia permitindo que os membros desta instituição decidam seus rumos e prioridades de alocação de seus recursos. Imprescindível refletir as relações entre a Reitoria, a administração central, os Departamentos e todas as demais unidades organizacionais e a forma de gerenciar a Universidade. Necessária à adoção de um novo modelo de gestão transparente, participativa, democrática, autônoma, descentralizada e desconcentrada, assumido pela universidade pública, no processo de tomada de decisões, propiciando, conseqüentemente.



AÇÕES



Consolidar os processos de planejamento e avaliação como instrumentos de tomada de decisão;



Promover Conferências Departamentais e Territoriais com vistas à elaboração dos Planos de Desenvolvimento Departamentais e Territoriais, subsídios para atualização do Planejamento Estratégico e do PDI;



Articular junto aos Poderes Executivo e Legislativo a redefinição do modelo de financiamento, a ampliação do percentual de 5% para 7% da RLI, destinado aos orçamentos das Universidades;



Instaurar imediatamente o processo Estatuinte da UNEB de forma participativa com vistas à reformulação do Estatuto e Regimento da UNEB;



Rever a metodologia do Orçamento Participativo da UNEB com vistas a tornar mais colaborativo e transparente o processo de planejamento e execução orçamentária;



Articular junto aos Poderes Executivo e Legislativo a defesa e garantia da autonomia universitária de forma a assegurar o repasse integral dos recursos financeiros aprovados no PPA, na LOA;



Envolver a UNEB de forma mais efetiva e participativa no processo de construção do Plano Plurianual do Estado da Bahia – PPA;



Implantar um modelo de gestão, baseado na descentralização, delegação e responsabilidade administrativa, que atribua aos Departamentos maior autonomia para elaboração de sua proposta orçamentária, realização de seus planos e acompanhamento na execução de seu orçamento;



Promover a reorganização da estrutura administrativa da Universidade, com vistas à maior eficiência e eficácia, a partir da desconcentração, descentralização e flexibilização das rotinas e procedimentos;

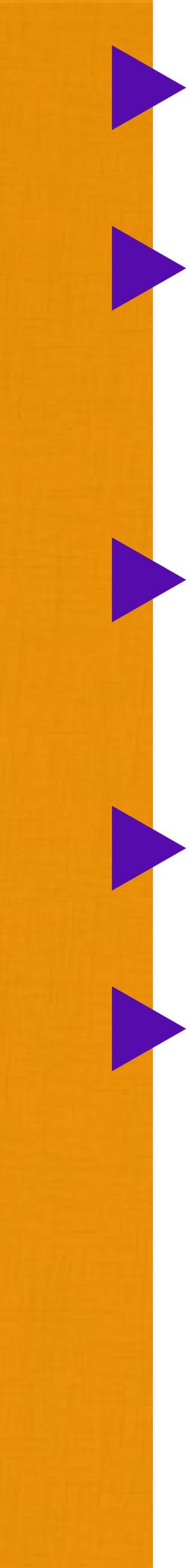


Criar a partir do Observatório da Gestão e Liderança Universitária Multicampi o Programa de Capacitação de Gestores Líderes, destinado àqueles que assumam cargos de gestão na UNEB, visando prepará-los para as exigências pertinentes às suas atribuições;



Atualizar e implantar o Plano de Segurança da UNEB, visando a assegurar a integridade pessoal e patrimonial nos campi;





Adotar medidas para descentralizar e agilizar o sistema de licitação da UNEB, incluindo manualização, reorganização e setorialização;

Desenvolver e implantar instrumentos de planejamento e controle da execução orçamentária, financeira e contábil gerando informações úteis para o processo de tomada de decisão lastreado em um processo de transparência para a comunidade acadêmica e sociedade quanto à gestão de recursos públicos;

Criar um Sistema de Gestão de Documentos da UNEB de modo a viabilizar a criação de instrumentos para a virtualização de processos e procedimentos no âmbito da UNEB permitindo a implantação do Gerenciamento Eletrônico de Documentos - GED;

Alavancar a política de captação de recursos públicos para a UNEB, por meio da Secretaria Estratégica de Captação de Recursos;

Redimensionar as áreas de execução orçamentária, contábil e financeira, estruturando como sistema de informações gerenciais, incorporando novas metodologias com a adoção de parâmetros de boa governança a fim de demonstrar a importância de um arcabouço organizacional que forneça o apoio necessário e transparente à integração das informações sobre os atos praticados pelos gestores da instituição, os resultados alcançados, as metas cumpridas e o diagnóstico detalhado da situação orçamentária, econômica, financeira e realização física das ações.



Reavaliar os sistemas acadêmicos e administrativos adotados pela gestão da universidade de forma promover maior integração entre eles;



Aprovar a política de comunicação institucional transformando a Assessoria de Comunicação (ASCOM) em uma Secretaria de Comunicação Institucional (ASCOM-UNEB);

